

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS: GRATIS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 12 de Agosto de 1877.

N. 8

O RETIRANTE.

FORTEZA, 12 DE AGOSTO DE 1877.

Embalde! Os homens ricos não se movem!

Dia e noite vigiam as burras repletas de ouro (esse inferno das almas metálicas); atitude sinistra, cadaverica, olhar ameaçador, ora fixo, ora incerto!

Os lamentos dos famintos parece irritá-los, mais os conchega as burras, dá-lhes uns ares sombrio e tetrico!

No entanto a cada canto da cidade vê-se bandos de homens, mulheres e crianças com fome, simi-nus, por lecto um cajueiro, uma palhoça, muitos quiçá a abobada celeste!

A avarice e o indifferentismo são sentimentos tanto mais criminosos quando se trata de salvar da morte de fome tantas vidas, cuja perda trará à província grandes males e aos ricos indiferentes, inquietadores remorsos.

Um semelhante proceder não é sómente deshumano, é temerario. Ai dos ricos se o povo tocar à desesperação!

Ainda appellamos para esses senhores em nome dos que sofrem, pedindo-lhes providencias promptas, no sentido de melhorar a sorte d'esses infelizes.

Coitados, nada gozam, e sofrem fome e desespero, em quanto outros recebem gordas esmolas que alimenta o luxo!

Não ha tempo a perder; a fome crea perversos.

Não se realizou, e talvez não se realize o celeiro do major Capote; por que escrevendo elle da Corte diz— «é possível que cruce os braços, a não se callarem os cavilhos». — E o Ceará sofre á falta de cereaes.

Felizmente, porém, pouco importa aos cavilosos, que o major cruze ou abra os braços; e se d'essa sua quixotada resultar prejuizo, será unicamente para os famintos e certos gulotões insaciáveis; nunca para os cavilosos.

Do infame governo nada ha á esperar; sobre essa entidade sinistra, desmoralizada e iniqua, seja lançado o manto do desprezo e da maldição; e tudo se faça em favor dos desvalidos com os recursos proprios e com o que tem mandado e vai mandando as almas generosas e humanas.

Maldição sobre o governo, essa monarquia corrompida e desbriada, que cobarde e perversa escarnece do generoso e heroico cearense em quadra de tanta afflção!

«O Ceará não precisa de recursos» disse o ministro sem entrinhas, o moderno CONTRABANDISTA—com a maior desfachatez! O Ceará não precisa de recursos!

E ali está quasi moribundo, respirando á custo, sem alento, láciturno como um tumulo, em inteira nudez e inanido de fome a mitiga do conhecido remedio, que applicado em tempo o salvaria.

Um governo que atira assim o escarneo sobre um povo desbaratado pela secca, que pede pão; mas um povo proverbialmente trabalhador que muito já lhe tem dado, ou é um louco, ou um monstro! E a um governo assim que se devera cortar a cabeça, demolir-se a casa de sua habitação e salgar-se o terreno para exemplo, e não a Tira-Dentes—o heroico esposo de uma causa nobre e santa; de uma idéa grandiosa; assassinado infamemente pelo governo.

Esqueça o Ceará esse governo basardo e iníquo e trate corajosamente de salvar-se, escorado na sua actividade; haja uma só vontade, fé e confiança.

Fazam os ricos o seu dever; deixem por um pouco suas amaveis burras sob a sentinelha de alguns de seus melhores bajuladores; saiam á percorrer os diversos pontos da cidade onde verão a miseria com todo o seu horrivel cortejo!

Feito isto voltem aos seus postos de honra; e tendo descancado um pouco estabeleçam a comparação entre o que lá viram, e seus commodos, abundancia e superfluidades, e o que d'issò resultar de proveitoso, ou não, lhes pertence só.

De mais; o fim do mundo está proximo, e é mais uma razão para praticarem a caridade.

Duvidam acaso?

E que provas mais vehementes d'esse medonho cataclisma (o fim do mundo) do que o ministro da fazenda—contrabandista, e a assemblea provincial, servil e inconsciente, felicitando esse mesmo governo—o algoz do Ceará!!!

Isso prova-o de sobejó, não ha dúvida. Praticai a caridade.

Os generos do major Capote.

O Cearense de 5 do corrente traz publicado, em sua ultima columna, um artigo do benemerito major Capote, com a factura do carregamento do Burdigala, cuja leitura nos sorprehendeu.

Dilatando-se em protestos o sade ao Sr. Barão de Ibiapabi

provincia de—cruzar os braços ante a tremenda calamidade da secca—si os cavilhos continuarem a não ter fé na honradez de seu amigo e correspondente. Desconhecemos esta linguagem e ainda mais este raciocínio do distinto cearense, por quanto, nem houve quem duvidasse da honradez do Sr. Ibiapaba, nem quando houvessem taes cavilhos: era razão para S. S. deixar todo este rebanho perder-se—POR TER N'ELLE UMA OVELHA RUIM.—

O Retirante contrahindo com o publico o compromisso sagrado de pugnar pelos direitos das victimas da secca, não desvia nomes nem rostos em cumprimento de sua elevada missão. Não pode, porém, ser uma injuria ao Sr. Barão o pedido que fizemos sobre a publicação da lista dos preços e despesas dos generos vindos no Burdigala—para a pobreza comprar pelo custo—a cujo pedido o mesmo Sr. Barão prestou-se promptamente com cavalheirismo, e o Sr. major Capote o faz agora.

Os referidos generos foram aqui expostos a venda com variantes nos preços, segundo a abundancia ou escascez do mercado; o que fez levantar clamores da pobreza que os comprava; objectando-se que taes preços deveram ser uniformes e por isso que a despesa, como era natural, ja estava calculada e rateada no começo da venda.

Em vez de injuria, o nosso fim foi satisfazer a anciedade publica; e alem disto, a publicação é o meio ordinario de corrigir enganos faceis de haver, com especialidade em materia de facturas, sem quebra de boa fé.

E, tivemos razão em nossa exigencia por quanto, sommando a conta do major Capote—que a publicou occultando o resultado total—resulta a seguinte diferença:

Conta do Sr. Barão publicada na Constituição de 1. ^o de Julho, até a expedição do navio	37.906\$380
Conta do Sr. major Capote, até o mesmo periodo, publicada no Cearense de 5 de corrente	36.406\$380

ENGANO em favor d'aquelle 1.500\$000

E' uma quantia que deve reverter em favor dos desvalidos, pois que o Sr. major não quer ter lucros nem prejuízos como diz no Cearense; e a propósito: se já calculou que os tem na instituição do celeiro que prometeu a província, à face do paiz, si gaduna mais com o carácter nobre de S.

MUTILADO

S.* dispedir-se da generosa offerta, dictada no momento em que se escutou seu generoso coração; do que descartar-se à nossa cesta, impondo-nos condições de fallarmos ou deixarmos de fallar dos actos do Sr. Barão, ou de outro qualquer.

O proprio sol tem manchas—e nossas censuras ou elogios recabrámos desassombroadamente sobre quem quer que os metter.

A pessoa do Sr. Barão de Ibiapaba nos merece tanto acatamento como a de S. S., e agora mesmo acaba elle de fazer a indigencia um donativo valioso; repelimos porém a ameaça do digno cearense.

A caridade não é pre privilegio de um individuo, nem de um paiz. Si tivermos a infelicidade de ser abandonados pelo maior Capote, nem por isto nos ficará desmiserendo; e entrelando o generoso corpo do commercio e capitalistas d'esta terra infeliz continuariam nas providencias salvadoras que já haviam encetado—mandando vir viveres para vender-se pelo custo—quando o coração generoso de S. S. fez desnecessaria essa providencia.

Sem ser brasileiro, o Sr. John Mackee tem feito por nós prodígios de caridade, sem estrondos nem imposições; escusa mencionar o tenente-coronel Justa e outros nossos compatriotas e estrangeiros, cujos nomes iremos oportunamente publicando.

Confrontando-se as contas correntes infra, o publico nos fará a devida justica; e si o Sr. major Capote já tinha em seu poder a Constituição, como dá a entender quando publica a sua conta—SEM A SOMMA TOTAL—verá que não fomos nós que quizemos dar bicardadas em seu amigo!

Entretanto sempre os desvalidos lucraram 1.500.000 do engano demonstrado, resultado de nossas pesquisas, cuja restituição é de esperar da honradez de qualquer dos dois cavalheiros; e isto compensará os nossos desgostos.

Factura do carregamento do Burdigala publicada pelo major Capote.

2.000 saccos de farinha a 38000	7:800\$000
4.110 « « « 48000	16:440\$000
6.110 saccos vassios \$300	1:833\$000
200 « milho 5\$200	1:040\$000
513 « « 484\$300	2:308\$500
150 « feijao 95000	1:431\$000
<hr/>	
Gastos.	30:852\$500
<hr/>	
Despesas de ensacar, estivas, catrarias e trapeche □ 5098880	5098880
seguro □ 44481600	44481600
Frete do navio □ 4:600000	4:600000
<hr/>	
Rs. 36:406\$380	

O Barão de Ibiapaba publicou a mesma factura pelo seguinte modo:

Importância da factura do Burdigala □ 32.382.3380 Seguro □ 44481600

Frete do navio □ 4:600000

ENGANO a favor do Barão

Deshonra em troca de esmolas!

O vigario de Quixadá, João Scaligero Augusto Maravalho, acaba de provar de que casta é o —tono— a quem o nosso esmoler Diocesano entregou aquellas miserias ovelhas.

E sabido que os horrores da secca n'aquelle freguezia tem atingido ao desespero, já se contando victimas.

Esse mesmo sacerdote que andou aqui ostentando falsa caridade, encareceu a urgencia de promptas providencias para salvar a seus parochianos.

Pois bem: armado agora de um diploma de—membro de comissão de socorros, que em mais de uma parte vai se convertendo em —CARTA DE CORSO— lá está, segundo nos escrevem, escandalosamente pondo em almoço os viveres da caridade; e com tal pressa que dentro de tres dias já havia vendido sessenta e uma sacas, inclusive vinte e quatro das destinadas à freguezia de Pedra Branca.

Isto, porém, já não nos surprende por que já temos dito e provado, em muitas localidades, as comissões de socorros só traçam de socorrer a si mesmas, parentes, protegidos e protegidas; como consta ter acontecido no Icó e Quixeramobim, onde a miseria recebeu seu quinhão em insultos e descomposturas!

Assim, publicando os documentos infra, limitamo-nos a chamar a atenção do publico e do governo para a parte referente ao mais hediondo dos crimes, posto em prática por aquello D. Juan de batina: qual o de descrituar uma pobre orphâ menor de quinze annos, filha da viúva Thereza Maria de Jesus, sob a ameaça de ser esta expulsa da lista dos socorros da freguezia; ameaça que, n'esta infeliz quadra, equivale a sentença de morte, no conceito da inexperiente menina!

E—de acrescentar—saciada a libidinagem do monstro, escarnece do preço da honra da desvalida—arbitrandoa em DOIS TOSTOES; que sacode no collo d'aquella marty! !

A promotoria não se moveu: talvez batesse palmas. Felizmente, porém, ainda resta o espírito publico, que se manifesta indignado, onde quer que appareça o insulto à miseria:

O cidadão Vicente Enéas de Moraes Monteiro propôs-se a agitar a accão popular garantida pela lei do paiz, no intuito de qual o padre Scaligero já deixou provas sobejass de seu crime.

Assim que, pedindo aquelle uns attestados da miserabilidade de Thereza Maria de Jesus, o parochéo réo esmagado ao peso da verdade a tentando encobri-la, attesta em 26 de Julho:—que Thereza dispõe de meios para pugnar pelos seus direitos. Replicando o requerente se ella recebia esmolas: attesta no dia seguinte que não sabia, por que existiam na freguezia—CENTENAS DE THEREZAS MARIA DE JESUS! —Trepicado aiada, e posto em circulo de ferro por suas proprias escapatorias, toma a atitude de haver que recorrer todos os réos ando-se como vítima da ca-

Cumpre advertir que a justica local opoz trapaços a marcha da accão, mas já foi endereçado ao Dr. juiz de direito da comarca o pedido que publicamos em ultimo lugar, com os documentos seguintes, devidamente reconhecidos.

Orgão das victimas da secca, o Retirante cumpre seu dever, sem lhe importar com as iras das algozes.

Scaligero: em guarda!

Opprimidos: recorrai ás nos, que vosso lamentos não serão amordaçados!

Eis os documentos:

N.º 1.

Hlm. e Rvm. Sr. vigario da freguezia da villa do Quixadá.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro, morador n'esta freguezia, à bem de seu direito precisa que V. Rvm. lhe ateste, se a viúva do falecido Manoel Pinto Gonçalves, Thereza Maria de Jesus, também moradora n'esta freguezia, é ou não indigente a ponto de não poder por si pugnar por seus direitos; tudo de modo que faça fe. N'estes termos o supplicante pede a V. Rvm. deferimento.—E. R. J.—Quixadá, 26 de Julho de 1877.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro.

Atesto que, se Thereza Maria de Jesus quizer pugnar pelos seus direitos, dispõe de meios.—Freguezia do Quixadá, 26 de Julho de 1877.—O vigario, J. Scaligero.

N.º 2.

Hlm. e Rvm. Sr. João Scaligero Augusto Maravalho, vigario da freguezia da villa do Quixadá e membro da junta de socorros dos indigentes da mesma villa.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro, morador n'esta freguezia, à bem de seu direito precisa que V. Rvm., em fe de seu cargo, ateste se deu ou não esmolas a viúva do falecido Manoel Pinto Gonçalves, Thereza Maria de Jesus, também moradora n'esta freguezia; isto é, dos genros remetidos pelo governo para socorro dos indigentes d'esta freguezia; tudo de modo que faça fe. O supplicante pede a V. Rvm. deferimento.—E. R. J.—Quixadá, 27 de Julho de 1877.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro.

Atesto que dei e continuo a dar diariamente esmolas aos miseráveis, porém nunca perguntei de quem erão as mulheres viúvas; pelo que não preciso os nomes, tanto mais quanto n'esta freguezia existem centenas de Thereza Maria de Jesus.—27 de Julho de 77.—O vigario, J. Scaligero.

N.º 3.

Hlm. e Rvm. Sr. vigario da freguezia da villa do Quixadá, João Scaligero A. Maravalho, e membro da comissão de socorros da mesma villa.—Replicando, diz Vicente Enéas de Moraes Monteiro que a viúva Thereza Maria de Jesus, de que fala no documento junto (n.º 2), é mãe da infeliz Silvana, que no dia 28 de Junho proximo passado o vigario d'esta freguezia, o padre João Scaligero Augusto Maravalho, a deliou, dando em pago a quantia de—duzentos reis em moedas de dez reis; e para con-

MUTILADO

seguir desfolar-o o mesmo vigario ameaçou de não dar mais esmola a mãe d'aquella infeliz, a viúva Thereza Maria de Jesus; por tanto V. Rvn. já deve de entre as centenas de Therezas Maria de Jesus existentes em sua freguezia, saber da que faz menção o supplicante. Digne-se V. Rvn. de atestar se deu esmola, dos viventes mandados pelo governo para socorro dos indigentes d'esta freguezia, a mencionada viúva Thereza Maria de Jesus. O supplicante pede a V. Rvn. deferimento.—E. R. J.—Quixadá, 28 de Julho de 1877.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro.

O supplicante deve ^{pedir} informar a quem levantou tal causa, ou ensinou a essa mulher ^{para} dizer isso. Não sei se dei esmolas a essa mulher, pelos motivos já expostos, e que fizesse eu ameaças à qualquer ^{pedinte} de não dar esmolas é falso. E já n'estes termos já tenho despachado outro requerimento.—Quixadá, 29 de Julho de 77.—O vigario, Scaligero.

(Estavaõ sellados e reconhecidas as firmas) —

COPIA DA PETIÇÃO.

Hlm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Quixeramobim.—Diz Vicente Enéas de Moraes Monteiro, agricultor e morador na Serra de Santo Estevão, do município da villa do Quixadá, que tendo o vigario d'esta villa, João Scaligero Augusto Maravilha, na noite do dia 28 de Junho proximo passado desforrado a menor Silvana filha legítima da viúva Thereza Maria de Jesus, casada ^{que foi como} finado Manoel Pinto, por autonomia Menopla, e sendo a dita viúva pessoa miserável, e autoridades d'aquele lugar não derão o menor passo no sentido de punir o crime, apesar d'este estar no domínio público, vem o supplicante ante V. S. ^{respectosamente} pedir que se digne mandar aquellas autoridades para providenciar como no caso couber, e oferece como testemunhos os Srs. Raymundo Ferreira da Silva, Francisco Luiz Sampaio, tenente Antonio Francisco de Assis Marinho, alferes José Marinho Falcão, Francisco Lopes de Assis, negociante Virgílio Bravo, Sabino Henriques de Pontes, José Alves Pereira Lima e capitão Thomaz de Magalhães Fontoura, todos moradores n'esta villa. N'estes termos o supplicante espera que V. S. ^{que} tomará a devida consideração; do que—R. Msc.—Villa do Quixadá, 23 de Julho de 1877.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro.

As palhocas dos retirantes.

Os governistas do Cearense como tem a barriga cheia adormeciam d'aquele nobre ardor com que no começo da actual crise pugnaram pela causa dos desvalidos. Pelo contrario, o orgão da liberdade só quebra agora seu delicioso silêncio para entoar canticos ao Exm. Sr. desembargador Estellita, ou a algum benemerito membro de commissão.

Assim que, no conceito dos cantores, os cantores salvaram a pátria: os famintos es-

ão fertos, os nós estão vestidos, e até os retirantes que tinham por retiro o céo achão-se agora abrigados em commoda e confortantes ruas de ^{pampas} gratas ao genio ^{que} comprehendedor do patrício Joaquim Nogueira, que até teve a ^{feliz} ideia de dotar o estabelecimento com—um ^{tempo} —já em vias de encomenda! Ema h...

Cumpre, porém, que a caridade publica se ponha em guarda; a quem visitar por exemplo o Pageda, que é a rua do Ouvidor das pobres victimas da secca, voltará com o coração contristado:

Vê-se ali desordenadamente agrupada uma ^{população} numerosa, em cinco ou seis ^{palhocas} sem compartimentos, construídas em torno da antiga e valentinha da polícia, cujas águas lavam o chão dos ranchos durante as chuvas; confundindo-as idades, os sexos, as famílias; e palhocas ^{que} são verdadeiras esperas de caçadores de ^{emus}!

A fome está ali concentrada, mas não mitigada, em ^{proveito} dos felizes fornecedores que, até se achão de posse do prelégio de ser obrigatório receberem os pobres retirantes—em GÊNEROS,—todos sabem de que qualidade e de que preço—o dinheiro enviado pelo caridade alheia!

E não é este ainda o fundo escuro do quadro: O santoarão da miseria não tardará a ser convertido em conventinho da deshonra. Certos dandys de nossa ^{que} sociedade civilizada começam a invadir os ranchos desde as ^{quartas} horas da tarde e mandam a soldadesca fazer sambas na vizinhança, para atrair as victimas incertas; já tem havido ferimentos, e bem pode resultar assassinatos; nobre desfere do infeliz já batido da desgraça, que esbarra na prostituição da prole, onde cuidava salval-a da morte!

Pedimos a S. Exe., e envocamos seu coração de pai e seu dever de governo: que de ali um passo, imprevisto, a horas convenientes da noite—e verá que os nossos clamores são justos!

Nem tudo deve confiar do rei do Sr. Nogueira, de que tão utano nos falta o Cearense; nem do algodão do Sr. Albano, que aliás nos dizem já ter feito a ^{caridade} de trocar por dinheiro das esmolas—500 peças de fazendas—das quais é elle mesmo o vendedor e o comprador.

□ □ «SBraga ISTI □

NOTICIARIO.

A honra das famílias está em perigo! — Acabamos de ser informados que a viúva Maria Clara, mãe da orphá Delmira, retirante moradora no bairro do Livramento, anda em procura de abrigo dentro do quadro d'esta capital, porque querem assaltar a hora de sua filhinha, de 12 a 14 annos de idade!

São imputados como assaltantes o medico encarregado do 3º distrito, a que pertence aquelle bairro, Dr. Antonio Pompeu, e o escrivão do jury Raymundo Peixoto.

Miseria!

Não asseguramos a veracidade do facto; mas a ser real, cumpremos pedir as auto-

ridades competentes, em nome da honra das familias—a punição de tão monstruosas feras.

Embarque. — Para o norte seguiram no dia 6, no vapor inglés Jerome, 142 emigrantes, sendo 33 para o Maranhão e 109 para o Pará.

Emigração para o norte. — Assim de que os incertos retirantes tenuão scien-
cia do que é a emigração para o norte, jul-
gamos conveniente transcrever umas cartas
escriptas por um ^{caboclo velho} ao Cearense,
em 1873.

Tratando a ^{primeira} sómente da via-
gem, omittimos sua publicação, começando
fazê-la da segunda.

Recommendamos sua leitura.

TRANSCRIÇÃO.

**2. carta do caboclo velho ao re-
dactor do «Cearense».**

Itapipoca, 28 de junho de 1873.

Escrevo-lhe esta do ultimo ponto do rio Purus em que chega o vapor n'esta lama, 25 dias de viagem a vapor acima da capital do Pará, e 13 acima de Manáos.

Dito isto, continuo a descripcão da minha fatal viagem interceptada no ponto da minha chegada ao Pará.

N'aquela primeira noite tive boa ceia, e em seguida dormi tão profundamente, que nem mesmo tive tempo de sonhar. Amanhecedo o dia quis saber do meu improvisto ^{bem feito}, qual o negocio que comosece entabolava?

— Meu velho, disse elle, nada mais simples, pago por você todas as despezas, que aqui necessitar fazer; dou-lhe o dinheiro que quizer: pago-lhe a passagem até o ponto do nosso ringal: quando lá chegarmos lhe darei pelos preços correntes os aparelhos para o trabalho da siringa, e toda a sustentação precisa, o que não lhe faltara. Repliquei, e por tanta bondade o que lucta V. S.? Respondeu-me sorrindo, — uma pequena percentagem, que não vale apenas fallarmos agora missô. Acreditei plenamente nas suas palavras, e com todos os demais companheiros agradecemos lhe tão phylautopigic favores.

Alguns dias tivemos de demora n'este velho para, perpetua morada das chuvas e lamas; passei por toda parte, observei tudo, andei no carro ^{grau}, que chamam wagon, frequentei varias partidas e clubs (das calçadas, bem entendido), e passei bem. Emilia amonheceu o dia em que dividiamos partiu, e todos nós pozeemos-nos de viagem a bordo do vapor Andrade, cheios das melhores esperanças; comosco embarcaram outros muitos cearenses de outros pontos da província, divididos em grupos pertencentes a diversos patrões.

A viagem durou muitos dias, porque o Andrade de aguas à cime tem a paciencia da lesma quando galga uma parede. Quantas ao passado de boca não havia diferença para o de que tivemos no vapor Pará; porque nada disso extramei mais, e assentei, que o pobre passageiro de praia teria sempre igual sorte em todo e qualquer navio, em que tiver a desgraça de embarcar. Todavia não posso deixar de dizer-lhe (muito em segredo para que a companhia Fluvial do Alto Amazonas não saiba disso) que o Sr. Maximiano, immedio do Andrade foi o homem mais insolente, brutal e grossaro, que em minha vida tive de ver; mas em compensação o Sr. Andrade, commandante do mesmo era um verdadeiro antípode d'aquele outro.

Em quanto subímos as aguas do grande ri-

I LEGIVEL

eu passava horas esquecidas a admirar a portentosa e constante vegetação, que a natureza com tão prodiga derramou nas suas imensas margens! Vendo que a agricultura era inteiramente despresada por todo este mundo amazônico, fazia mil reflexões comigo mesmo, e dizia: quanta gente ha no meu Ceará sem ter onde possa estabelecer-se, e por isso brigam e matam-se por miseráveis posses de terra, que quasi nenhuma vantagem agrícola oferecerá! E aqui tantas milhares de leguas de terras fértilissimas inteiramente de volutas, oferecendo o seu seio para embrangalhos em riquezas imensas!

Que infinidade de pessoas não vi eu nas fatais eras de 25, e 45 finarem-se estorcendo-se nos horrores da fome e da sede na minha terra, porque pela falta de ao menos um mês de chuvas não poude a terra dar o pão quotidiano! E aqui sempre o inverno continuado, e o solo incessantemente a produzir todo e qualquer fructo, que d'ele se exigir.

Quantos sustos, prejuízos e lagrimas não ha no Ceará, e províncias limítrofes, todos os anos, quando as chuvas annuas, demorando-se em aparecer, fazem entrever uma horrível seca! Entretanto aqui até o nome de seca, esse terrível e voraz Adamastor d'aquelas paixes, é inteiramente desconhecido! Abismado n'estas e outras contemplações, era para mim um mistério humanamente inexplicável, não só a aglomeracão de povo n'aquellas pobres províncias, como também a nenhuma população d'este vasto e rico Amazonas; tendo sido ambos os paizes ao mesmo tempo descobertos, e igualmente colonizados.

Com 12 dias de viagem chegamos a Manáos, capital do Amazonas, que ha bem poucos annos era um lugar de degredo para os grandes facinoras das de mais províncias; achei essa cidadela estar bem collocada, e ha esperanças de ser para o futuro um importante povoado; o seu porto ja é frequentado por muitos vapores, e por certo virá a ser o imperio do commercio do Amazonas. Saltei em terra, e o que mais me deu nas vistas, e de que muito pasmei, foi de ver tanta preguiça e indolencia juntas em todo aquella povo; sendo o solo de uma produção prodigiosa, aqui nada absolutamente se cultiva! Basta dizer-lhe que até o feijão, que aqui se come vem de Portugal!!!

A aspiração de todos é serem empregados publicos, ou negociantes, para não dizer traficantes, porque o modo de negociar de todo o Amazonas é uma continua ladraria. Tendo prolongado um pouco o meu passeio destraihivamente,achei-me logo embrenhado nas matias virgens, que internam-se por dentro da cidade, e muito me custou descobrir outra vez as ruas; razão porque voltei imediatamente para bordo. Dois dias depois embarcavamo no rio Purús, que tem o seu curso quasi de sul a norte, e é abundantíssimo de siringal.

A proporção que íamos subindo, iam igualmente patenteando-se os males, à que estão irrimissivelmente sujeitos todos os cearenses, que inteiramente iludidos para cá tem vindo. Ignorante do modo de viver, e negociar-se n'estas águas, comecei a informar-me dos diversos cearenses que nas barracas ia encontrando, sobre o estado de riquezas, em que se achavam? Entrão todos una voz diziam-me: ah! men pobre velho, em que desgraca veio você cair no seu ultimo quartel da vida! Aqui o nome de riqueza e liberdade já está riscado das nossas imaginações; aqui nem se quer vive-se, morre-se em tormentos! Esses perfidos patrões, que V. por ahi vê, são o refugo da sociedade humana, sao os usurários mais desalmados do mundo; elles próprios vendidos não pagariam a centésima parte do que devem no Pará, e entretanto vendem-nos aqui os objectos de primeira necessidade por 100 vezes mais do custo d'elles no Ceará; exemplo: lá na sua Meruoca custa uma terça da melhor farinha 50 reis, aqui igual porção, e pôdre, custa 50000 reis! e o mais tudo é nesse gosto.

Agora em quanto você vai de viagem não nos acreditará, porque breve achara ser ainda mais do que dizemos; aqui por mais que se tra-

balhe, e se economise nunca se salda contas com o patrão, pelo contrario a dívida cresce espontâneamente e sempre. Sendo assim, disse eu, para que não voltam VV. para o Ceará? — Como assim, e por onde, meu velho? Estamos no mais perfeito captiveiro pela enorme dívida, como dissemos; nem mesmo de fugir ha esperança porque imediatamente seríamos apinhados no rio (única estrada d'aqui), e se nos faria voltar ao antigo senhor ou a outro peior! Estamos desenganados, que d'este captiveiro só sahiremos por morte, e que morte tem um christão n'estas selváticas regiões, onde o nome de Deus é no todo desconhecido! Muitos de nossos patrícios já foram assim libertados, e nós só esperamos, e até mesmo já desejamos esse feliz dia?

Apesar de me fallarem com sinceridade, eu supunha haver nisso exageração, sobretudo porque o meu patrão fazia mil protestos de que eu acharia tudo ao contrario. Em fim chegámos à tão desejada barraca, que, como todas as d'esta terra, era uma misera e immunda palhoca, posta sobre as águas, onde homens, mulheres, meninos, velhos e moças vivem, dormem promiscuamente, como os porcos em nossa terra!!! Supponho que os antigos ergastulos romanos não teriam tão horripilante perspectiva. A chegada foi à noite, e quando esperavamos ter por ceia ao menos o nosso confortante café do Ceará, eis que se nos apresenta o xibé unicamente farinhão desfeita n'água). — No outro dia sendo já ao meio dia, expuz ao patrão a horrível fome que me devorava; e elle disse-me: — o costume d'aqui é cada um comprar e preparar as suas comidas, faça o mesmo: fiz-lhe ver, que não tinha preparos para cozinhar, e nem o podia fazer por muitos motivos.... Levantou-se furioso, dirigio-me epictetos os mais injuriosos, e concluiu dizendo, que ia *vender-me* a outro. Esse verbo *vender* referindo-se a mim me fez no todo gellar o sangue, e cahiu em perfeito abatimento!

A tarde apareceu na barraca um sujeito de má catadura, e o patrão dirigindo-se-lhe disse: cedo-lhe este trabalhador por 200\$000 reis, custo do Pará até aqui, e mais a porcentagem de 50%; por conseguinte leve-o com sigo, e assigne a letra de 300\$000 reis; e tal homem não pozo a menor dúvida em aceitar e assignar o contracto. Feito isso ordenou-me imperiosamente de segui-lo.... Observei-lhe que não sendo eu escravo não podia ser assim negociado sem ser ouvido.... Sem me responder ordenou aos que ali estavam, que me atasssem de pés e mãos, e mettesse-me em uma canoa. Clamei contra essa descomunal violencia, bradei por justiça.... Porem qual, eu estava no Amazonas onde as victimas d'esse gênero são innumeraíveis, e por isso todo e qualquer esforço meu foi inteiramente baldado!

Poucas horas depois aportou a canoa à barraca do meu novo senhor, e este ainda teve a bondade de matar-me a fome de 2 dias com um pedaço de jacaré sem sal! (Faça V. uma idéa de um dos petiscos mais comuns do Amazonas, e desilluda essa pobre gente do Ceará). Em seguida disse-me elle: — Hoje mesmo deves principiar o trabalho da siringa, aqui tens os instrumentos para o trabalho, a carne e farinha necessarias; vai tudo por 300\$000 reis; no fim pagar-te-hei a siringa pelo preço correto, tirando primeiro os meus 10%; e veremos o que me ficas ainda a restar.

Callei-me porque o pobre cearense aqui não tem direito de queixar-se, e fui chorar sem remedio a minha miseria. Então com ambas as mãos na calva dizia: Oh! meu Deus, como é que em tão poucos dias me acho forçadamente a dever 600\$000 reis, será possível que eu me possa libertar mais nunca? No Ceará ninguém acreditar-me-ha, entretanto isto é a pura verdade, e esta é a historia de todos os cearenses que para cá tem vindo.

Depois atormentado pelas densas nuvens de piuns (mosquitos venenosos) e carapanans (muicocas), que de dia e de noite me faziam desesperar em completa alucinação comecei a gritar: — malditos sejam os Joãozinhos, Pinheiros, Duartes, Telles, Severianos, Nogueiras e toda essa infame turba de perfidos cearenses,

que com as mais descarnadas mentiras tem ido illudir os seus incautos patrícios, para aqui vilos reduzir a mais cruel e miserável escravidão.

Governo do meu paiz, como consentis que em pleno seculo XIX, se mercadeje assim impunemente com a carne humana, e não ponde um dique a tão infame degradação?

Praza a Deus que esse meu brado faça eco entre as de mais nações, e ficuem assim sabendo, que tambem patrícios seus estão aqui, como eu, na maior desesperação, supportando o mais horrivel captiveiro!

Os meus gritos despertaram os que commigo estavam, e por ordem do meu senhor fui posto no tronco; e por isso só em outra continuarei a dar-lhe noticias dos sofrimentos do seu

Caboclo Velho.

UM POUCO DE TUDO.

Que bom pastor. — Si o retirante em geral é digno de pena, não deixam de haver alguns que são dignos de pena. D'este numero é certo pastor, que vindo para a assemblea provincial trouxe consigo uma ovelha, que deixou enchequeirada no Mondobim, junto à estação.

São tais os affecções do Rvd. para com aquella rez do seu aprisco, que já não aguentam os moradores do lugar, e se scandalisam as familias que viajam na via-serra.

Ali ou está esparramada a baleia clerical, eterno amador de *cafonés*, ou anda a divertir-se com sua querida ovelha a saltar cercas, trepar arvores, ballando e fazendo mil diabrus, em quanto faz horas para ir dizer sua missa.

Bem razão tinha a camara do Ouricury, sustentando que o Rvd. era tudo e em cima disto era doido.

O Sr. Souza Leão devia ter enchequeirado tambem esse carneiro para socego de ovelhas taes.

Por Jesus, padre mestre, não escandalise o rebanho!

O dinheiro das orphães. — Não tendo o triunvirato (Marrocós, Maia e Frola) até agora publicado o resultado das esmolas agenciadas em favor das orphães, já começam os cavigos a vociferar contra isso.

Assim, fizeram espalhar o boato de que a Tribuna Catholica vai reaparecer e que parte d'aquele dinheiro tem de ser destinado à sua publicação.

Nós, que não acreditamos em historias de carouchinhas, e conhecemos de perto aquelles tres personagens, protestamos contra semelhante calunia, erguida sómente com o fim de marear-se a reputação de tão distintos e honrados cavalheiros.

Aguardem-se os caluniosos, que seus desejos serão satisfeitos: temos certeza.